



As contribuições da paródia como estratégia didática na área de CNT: um panorama das publicações brasileiras

Morgana Welke^{1*} (PG), Sinara München² (PQ). *morganawelke@gmail.com

¹Universidade Federal da Fronteira Sul, Cerro Largo – RS; ²Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim - RS.

Palavras-Chave: Educação, Música, Linguagem

Área Temática: Processos de Ensino e de Aprendizagem

RESUMO: A presente pesquisa compreende um mapeamento bibliográfico de como se caracterizam os trabalhos que empregam a paródia como estratégia didática na área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias (CNT). Buscou-se compreender nos trabalhos quais foram às contribuições atribuídas ao uso da paródia no ensino. A partir do buscador Google Acadêmico, foram identificadas 33 produções com os descritores “paródia” e “ensino”, dessas, 18 na área de CNT. O estudo envolve uma perspectiva metodológica qualitativa, em que foi empregado o método de análise de conteúdo para identificar as contribuições do uso da paródia como estratégia didática. Os resultados da pesquisa apontam para a amplificação de estudos a respeito dessa estratégia no ensino de química, física e nas demais áreas do conhecimento. Por fim, são elencadas as contribuições descritas nas conclusões das publicações sobre o uso da paródia em sala de aula.

INTRODUÇÃO

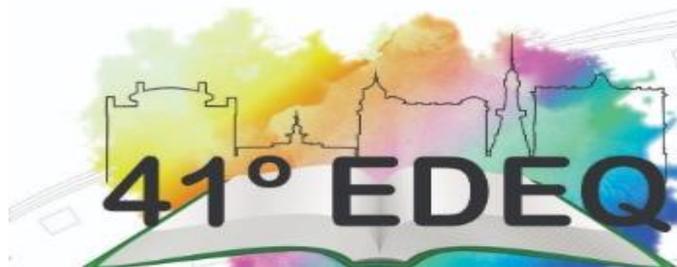
Uma das características principais da docência é o desafio contínuo que os professores têm em “instituir relações interpessoais com os educandos, levando a um ensino-aprendizagem articulado, de modo que os métodos utilizados cumpram com os objetivos” (LUNA *et al*, p. 1, 2016), para isso, o professor precisa saber fazer o uso de uma ferramenta importantíssima, a linguagem.

A linguagem, seja ela por palavras, sons, gestos ou imagens, possui “a função primordial de comunicação e interação entre os indivíduos e o universo cultural que os cerca” (SETTON, p. 17, 2009). A música é linguagem, “[...] uma vez que utiliza um sistema de signos estabelecidos naturalmente ou por convenção, que transmite informações ou mensagens de um sistema (orgânico, social, sociológico) a outro.” (MUSZKAT; CORREIA; CAMPOS, p. 73, 2000). Diferentemente da fala, da leitura e da escrita, “a mensagem da música não está condicionada a convenções semântico-linguísticas, mas sim a uma organização que traduz ideias por uma estrutura significativa que é a própria mensagem: a própria música.” (MUSZKAT; CORREIA; CAMPOS, p. 73, 2000).

Setton (2009) acredita que a linguagem é o veículo de construção de nossa subjetividade e por meio da música, os indivíduos são capazes de se comunicar, visto que, é uma linguagem que se liga às emoções humanas, tendo o potencial de construir e mediar códigos e significados de um coletivo, atuando na constituição da subjetividade dos indivíduos. Essa forma de se comunicar se faz presente no dia a dia das pessoas, podendo influenciar até mesmo no estilo de vida dos indivíduos,

Realização

Apoio



ou seja, a música em suas diferentes definições é muito bem aceita pela maioria das pessoas e se faz presente, evidentemente, na vida dos jovens, pois atua diretamente na construção da identidade dos mesmos (OLIVEIRA, 2018).

Félix, Santana e Júnior (p. 18, 2018) apontam que existem muitos estudos que “[...] comprovam a eficácia da música como ferramenta auxiliar em sala de aula em diversos níveis da educação básica e até mesmo no ensino superior”. Dessa maneira, os mesmos autores indicam que:

[...] a música tem possibilidades aplicativas variadas, dentre elas é possível destacar: o seu uso na contextualização de letras previamente selecionadas e relacionadas com conteúdo programático de série; fundo sonoro criado e cuidadosamente escolhido a ponto de servir como clima para o assunto narrado; a construção de letras em melodias já existentes, ou seja, elaboração de paródias. (FÉLIX; SANTANA; OLIVEIRA JÚNIOR, p. 18, 2018).

Pensando na aplicação do uso da música em sala de aula e na elaboração de paródias como estratégia didática que contribui com a articulação da linguagem nos processos de ensino-aprendizagem, o presente trabalho tem como objetivo apresentar um panorama geral das produções que abordam a paródia na área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias (CNT), bem como identificar as contribuições atribuídas ao uso paródia, descritas nessas produções.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de um mapeamento bibliográfico que visa caracterizar as publicações, presentes na base de dados do Google Acadêmico, que contemplam a paródia e o ensino. Buscou-se construir um panorama geral das produções da área de CNT e identificar também as contribuições da paródia como uma ferramenta de ensino.

De acordo com Assai, Arrigo e Broietti (2018), o mapeamento bibliográfico possibilita uma revisão ampla das produções existentes sobre diferentes temáticas dentro de um universo acadêmico, fornecendo uma visão geral, do que se tem publicado em determinada área, por meio da categorização de evidências. Nesse sentido, o Google Acadêmico foi escolhido como instrumento de coleta de material empírico, pois é:

[...] uma ferramenta gratuita, que permite localizar trabalhos acadêmicos de vários tipos (por exemplo, artigos de congressos, teses e dissertações, além de artigos de periódicos de acesso aberto ou pagos), em múltiplas línguas (inclusive português), disponibilizadas em repositórios na web ou sites acadêmicos, além de determinar a frequência com que foram citados em outras publicações acadêmicas (CAREGNATO, p. 75, 2011).

Balizados em tais pressupostos, os dados da pesquisa foram coletados no campo de pesquisa por palavras-chave do Google Acadêmico, utilizando as palavras-chave “ENSINO” e “PARÓDIA” na sessão “*allintitle*”. Desse modo, foram

Realização

Apoio



identificados todos os trabalhos que continham as palavras-chave em seus títulos. Entendendo que o título de um trabalho tem a função fundamental de inteirar o leitor a respeito dos principais assuntos a serem abordados no texto.

A pesquisa foi realizada no mês de junho de 2021, nesse período, foram identificados ao todo 33 resultados que contemplavam as palavras-chave nos títulos das produções. É importante destacar que não foram utilizados limites temporais para a filtragem do material empírico da pesquisa. Dos 33 trabalhos, foram descartadas da pesquisa todas as produções que não eram voltadas para o ensino de Ciências da Natureza e suas Tecnologias (CNT), ou seja, as produções voltadas para as demais áreas do conhecimento. Ao total, mantiveram-se 18 trabalhos.

A análise se deu de maneira qualitativa, seguindo os princípios da análise de conteúdo de Bardin (2011). Dessa maneira, a pesquisa contemplou três fases: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento e interpretação dos resultados. Na pré-análise, foram selecionadas as unidades de codificação a serem investigadas, ou seja, os resumos e as conclusões finais das publicações. Nessa fase, cada um dos 18 trabalhos recebeu um código alfanumérico (T1 - T18).

Na fase de exploração do material, a partir das unidades de codificação, foram extraídos excertos, chamados de unidades de registro, que descreviam as contribuições do uso da paródia como ferramenta de ensino na área de CNT. Cada excerto recebeu um código específico relacionado ao número do trabalho, por exemplo: (ET1), excerto extraído do trabalho 1.

Por fim, na fase de tratamento e interpretação dos resultados, as unidades de registro foram fragmentadas em unidades comparáveis de categorização (unidades de contexto), em que posteriormente foram classificadas, analisadas e discutidas. Os resultados descrevem, em uma categoria única, definida a priori, as contribuições da paródia como ferramenta de ensino na área de CNT.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na seleção e análise das 18 produções, descrita na metodologia, construiu-se um panorama geral das informações que as caracterizam. Com isso, foi possível identificar o tipo de produção, o ano em que foi publicada, o número de trabalhos encontrados, por estados e regiões geográficas do Brasil, e também a quantidade de trabalhos por subárea do conhecimento.

Nesse sentido, das 33 produções, foram identificadas 18 voltadas para a área de CNT, ou seja, mais da metade de todas as produções que contemplam, no título, a paródia e o ensino. Em relação à quantidade de trabalhos por subárea da CNT, das 18 produções, a maior parte (13) está voltada para o ensino de Biologia, outros três são voltados para o ensino de Química e apenas dois para o de Física, em virtude disso, é possível perceber as disparidades existentes tanto por área, como por subáreas do conhecimento.

Realização

Apoio

Em relação ao ano das publicações, foram encontrados trabalhos no período de 2011 - 2020, lembrando que não foram utilizados limites temporais para a filtragem das produções pesquisadas. Nesse sentido, o ano de 2019 destaca-se como período de maior quantidade de publicações (5), o ano de 2013 com o de menor (nenhuma) e o ano de 2011 como o ano de início das publicações que contemplam, no título, a paródia e o ensino. No que se refere aos tipos de produções, percebe-se uma grande variedade de textos (artigos (8), trabalhos de conclusão de curso (2), resumos expandidos (3), resumos simples (2), capítulos de livro (2) e dissertação (1)), no entanto, são os artigos que ganham destaque, representando quase metade das produções.

Quanto ao número de trabalhos encontrados por estados e regiões geográficas do Brasil, foi possível evidenciar uma maior quantidade de produções originárias das regiões Sul (5), Norte e Nordeste (5), com destaque para os estados do Paraná (3), seguido por Rio Grande do Sul, Paraíba e Rondônia (2). Também foi possível identificar uma menor quantidade de trabalhos oriundos das regiões Sudeste (2) e Centro-oeste (1). Desta forma, fica explícita, nessas regiões do país, uma carência de pesquisas que se debruçam a investigar, ou pelo menos enfatizar no título de suas produções, o uso da paródia como ferramenta de ensino.

AS CONTRIBUIÇÕES DA PARÓDIA COMO FERRAMENTA DE ENSINO

Na discussão da categoria a seguir, serão apresentadas as contribuições que tratam do uso da paródia como ferramenta de ensino. Na figura 1 são apontadas diferentes contribuições associadas ao uso da paródia, em relação ao número de vezes em que aparece nos trabalhos.

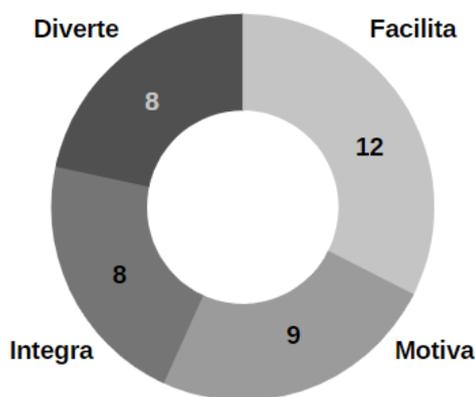


Figura 1: contribuições da paródia por número de vezes em que aparecem nos trabalhos

A partir da análise das 18 produções, foram encontradas 12 unidades de contexto, nas conclusões e resumos das produções, que mencionam que o uso da paródia pode: facilitar/contribuir/auxiliar/favorecer o processo de ensino e aprendizagem. Com isso, é possível destacar alguns excertos que corroboram com essa afirmação: “[...] a música, em forma de paródias, pode facilitar o aprendizado,

Realização

Apoio



constatando que essa é um recurso de grande relevância na assimilação de conceitos e no Ensino de Ciências” (ET4); “[...] os discentes consideram que a música contribui para a aprendizagem do conteúdo” (ET11); “[...] a música através da paródia pode ser uma ferramenta auxiliadora no aprendizado” (ET10); “[...] a abordagem da paródia auxilia no desenvolvimento e compreensão da disciplina de Ciências” (ET7). Além disso, alguns trabalhos apontam que utilizar a paródia nas aulas de Ciências pode contribuir com a formação de sujeitos críticos, estimular a memorização de termos e auxiliar na diminuição da evasão.

Félix, Santana e Júnior (2014, p. 17) validam tais afirmações, pois apontam que a paródia possibilita a “[...] assimilação de conteúdos por meio da sensibilidade, principalmente quando o educando consegue relacionar letras e sons, trabalhados junto à música, com a realidade cognitiva construída em sala de aula”. Nesse sentido, é possível compreender a importância do uso da paródia como facilitadora dos processos de ensino e aprendizagem.

O segundo fator mais mencionado nas produções, com 9 unidades de contexto, foi de que o uso da paródia pode: motivar/despertar/instigar/estimular o interesse do aluno pelo aprendizado e pela Ciência. Como é possível evidenciar nos excertos apresentados a seguir: “A paródia mostrou-se uma ferramenta preciosa, pois facilita a fixação do conteúdo, desperta a atenção e a curiosidade, e possibilita aos estudantes assimilar a paródia com a realidade do cotidiano” (ET1); “O trabalho com música em conjunto com o ensino de Química tende a despertar o aluno para a Ciência” (ET9); “[...] através da paródia houve a possibilidade de interação e inserção ativa dos discentes na abordagem do conteúdo” (ET13). Vale destacar que a paródia pode ser elaborada tanto pelo professor, quanto como sendo uma atividade a ser desenvolvida pelos estudantes.

Muszkat, Correia e Campos (2000), ao realizarem estudos a respeito da música e da neurociência, destacam que as ondas sonoras podem influenciar na amplitude dos ritmos elétricos cerebrais, gerando mudanças dos padrões relacionados ao reflexo e a orientação e também a padrões relacionados à variabilidade das respostas fisiológicas envolvidas em processos de atenção. Com base nessas afirmações, fica evidente o caráter motivador do uso da paródia, pois a mesma possui um sentido de despertar a atenção e a curiosidade dos alunos a partir da música.

Os outros dois fatores positivos, que foram atribuídos ao uso da paródia, apresentaram 8 unidades de contexto cada e tiveram relação com o fato da paródia: integrar/engajar/dinamizar as aulas, tornando os alunos mais participativos e integrados, bem como: divertir/animar/atrair o aluno fomentando nele habilidades criativas e artísticas e tornando as aulas prazerosas. Tais constatações podem ser verificadas em excertos como: “[...] as aulas tornam-se prazerosas e possibilitam a

Realização

Apoio



integração da turma” (ET9); “[...] os alunos se mostraram mais participativos e animados em relação a outras aulas” (ET10); “[...] estimulou a criatividade, o trabalho em grupo, a memorização de termos científicos, tornando as aulas mais atraentes e prazerosas, contribuindo assim com a diminuição da evasão” (ET14) e “[...] contribui com o desenvolvimento das habilidades criativas e artísticas dos educandos” (ET18).

Nessa perspectiva, Luna *et al* (2016) e Silva e Firme (2021) enfatizam a importância da paródia como estratégia no processo de ensino e aprendizagem, pois ao fazer uso de tal estratégia didática, o professor apresenta aos alunos condições que colaboram com o desenvolvimento intelectual e cultural dos estudantes, promovendo assim, momentos de integração e engajamento, que tornam as aulas mais prazerosas.

Conclusão

Em virtude dos aspectos analisados, conclui-se que foi possível apresentar um panorama geral das produções que abordam a paródia na área de CNT, bem como identificar as contribuições atribuídas ao uso paródia, descritas nessas produções. No geral, o estudo revela a necessidade de aprofundar investigações a respeito do uso de paródias como estratégia didática. Nesse contexto, fica evidente que mais da metade dos trabalhos identificados estão voltados para a área de CNT, apesar disso, é evidente a carência de produções direcionadas para as subáreas da química e da física, além disso, a pesquisa aponta para as regiões Sudeste e Centro-oeste do Brasil, que possuem uma escassez de publicações sobre a temática. A respeito das contribuições referentes à paródia, em síntese, as conclusões dos trabalhos indicam que o uso da paródia, no ensino de Ciências, atua como ferramenta que facilita a articulação dos processos de ensino e aprendizagem, motiva o interesse do aluno pelo aprendizado e pela Ciência, promove a integração nas aulas, tornando a turma mais participativa e diverte o aluno, fomentando nele habilidades criativas e artísticas, tornando assim, as aulas mais prazerosas.

Referências

ASSAI, Natany Dayani de Souza; ARRIGO, Viviane; BROIETTI, Fabiele Cristiane Dias. Uma proposta de mapeamento em periódicos nacionais da área de ensino de ciências. **REPPE-Revista de Produtos Educacionais e Pesquisas em Ensino**, v. 2, n. 1, p. 150-166, 2018.

BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

FÉLIX, Geisa Ferreira Ribeiro; SANTANA, Hélio Renato Góes; JÚNIOR, Wilson Oliveira. A música como recurso didático na construção do conhecimento. **Cairu em Revista**, v. 3, n. 4, p. 17-28, 2014.

LUNA, Renata Raimundo *et al*. A paródia musical como estratégia de ensino e aprendizagem em ciências naturais. **South American Journal of Basic Education**,

Realização

Apoio



Technical and Technological, v. 3, n. 1, 2016.

MUSZKAT, Mauro; CORREIA, Cleo MF; CAMPOS, Sandra M. Música e neurociências. **Revista Neurociências**, v. 8, n. 2, p. 70-75, 2000.

OLIVEIRA, Taís Alessandra Neves de. **Musicalizando o ensino**: a paródia como ferramenta facilitadora do processo de ensino e aprendizagem da Biologia. 2018. 62 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2018. Disponível em: <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br//handle/riuea/1560>. Acesso em 18 jun. 2021.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. Reflexões sobre a dimensão social da música entre os jovens. **Comunicação & Educação**, v. 14, n. 1, p. 15-22, 2009.

SILVA, Diego Florêncio da; FIRME, Ruth do Nascimento. Análise de paródias sobre eletroquímica, de autoria de estudantes, como estratégia didática no ensino de química. **Scientia Naturalis**, v. 3, n. 4, 2021.

Realização

Apoio



Página
| 7